

**EDUCAÇÃO ESCOLAR DO PARAGUAI: ORGANIZAÇÃO, GÊNERO E
DOCÊNCIA MASCULINA**

***EDUCACIÓN ESCOLAR EN PARAGUAY: ORGANIZACIÓN, GÉNERO Y DOCENCIA
MASCULINA***

PARAGUAY EDUCATION: ORGANIZATION, GENDER AND MALE TEACHING



Beatriz Gouvea LOPES¹
e-mail:beatrizgouvealopes2016@gmail.com



Josiane Peres GONÇALVES²
e-mail: josianeperes7@hotmail.com

Como referenciar este artigo:

LOPES, B. G.; GONÇALVES, J. P. Educação escolar do Paraguai: Organização, gênero e docência masculina. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023021, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.16155>



| Submetido em: 22/01/2022
| Revisões requeridas em: 05/02/2022
| Aprovado em: 12/10/2022
| Publicado em: 01/01/2023

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Naviraí – MS – Brasil. Licenciada em Pedagogia.

² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS – Brasil. Professora. Pós-doutorado em Educação (PUCRS).

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar o que foi publicado em forma de livros e artigos científicos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamentos de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre o primeiro nível da educação pública paraguaia, com ênfase para as relações de gênero, mais especificamente sobre a docência masculina no Paraguai. O trabalho, de natureza qualitativa, mostrou em seus resultados que o professor homem inicialmente era presença predominante na docência do Paraguai, porém este fator foi mudando ao longo dos anos, com o direito ao acesso à educação para as mulheres. Houve a feminização do magistério, e atualmente a docência masculina está em maior proporção na zona rural. Até o momento de finalização do presente estudo foi percebida a ausência de referenciais teóricos que abordem a docência masculina no país.

PALAVRAS-CHAVE: Educação paraguaia. Gênero dos docentes. Professores homens.

RESUMEN: *El objetivo de la investigación fue identificar y analizar lo publicado en forma de libros y artículos científicos en el Portal de Periódicos de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) sobre el primer nivel de la educación pública paraguaya, con énfasis en las relaciones de género, más específicamente sobre la docencia masculina en Paraguay. El trabajo cualitativo arrojó en sus resultados que el docente varón fue inicialmente una presencia predominante en la docencia en Paraguay, pero este factor ha ido cambiando a lo largo de los años, con el derecho de acceso a la educación de las mujeres. Hubo la feminización de la docencia, actualmente la docencia masculina es en mayor proporción en las zonas rurales. Al momento de culminar el presente estudio, se percibió la ausencia de referentes teóricos que aborden sobre la docencia masculina en el país.*

PALABRAS CLAVE: Educación paraguaya. Género de los docentes. Profesores varones.

ABSTRACT: *This research aimed to identify and analyze what was published in the form of books and scientific articles in the Portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – (CAPES) about the first level of Paraguayan public education, with emphasis on gender relations, more specifically on male teaching in Paraguay. The qualitative work showed in its results that the male teacher was initially a predominant presence in teaching in Paraguay, but this factor has changed over the years, with the right to access education for women. There was the feminization of teaching, currently, male teaching is in greater proportion in rural areas. By the time of completion of the present study, the absence of theoretical references that discuss male teaching in the country was perceived.*

KEYWORDS: Paraguayan education. Gender of teachers. Male teachers.

Introdução

O presente estudo teve como foco realizar um levantamento bibliográfico sobre o que se tem publicado a respeito da educação paraguaia, com enfoque para as questões de gênero dos docentes, a fim de apresentar, discutir e analisar as produções que abordam o primeiro nível da educação do Paraguai.

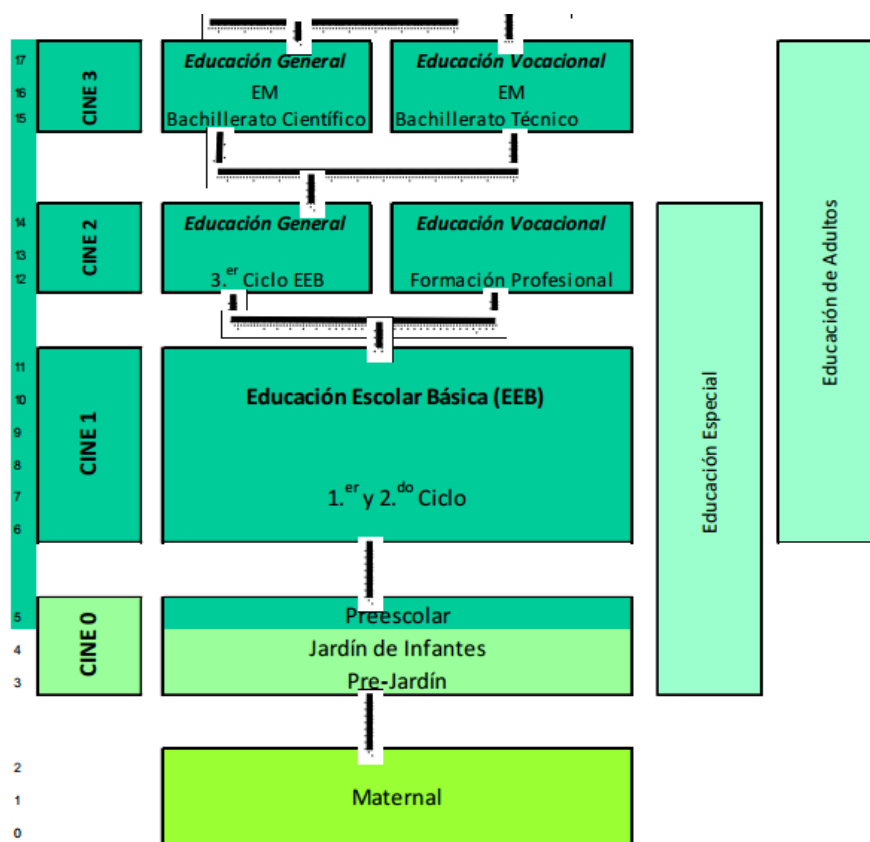
Posto isto, é importante entendermos inicialmente como são divididos os níveis da educação escolar do Paraguai para facilitar a compreensão, uma vez que difere da educação brasileira. Ao abordar sobre a organização escolar paraguaia, Roesler (2017) destaca que em 1994 ocorreu uma proposta de reforma educacional, que se materializou na Lei Geral da Educação 1.264/1998 (PARAGUAY, 1998), a qual estabelece que em todo o país a educação formal está estruturada em três níveis, a saber:

[...] o primeiro corresponde à educação inicial e à educação escolar básica, o segundo se constitui pela educação média e o terceiro compreende o ensino superior. Quanto ao primeiro nível, que é constituído pela educação inicial, compreende dois momentos: um que se estende até os três anos e o outro até os quatro anos. Também conforma esse nível a educação escolar básica que é organizada em nove anos, obrigatória e gratuita nas escolas públicas com a inclusão do pré-escolar (ROESLER, 2017, p. 146).

Segundo Rivarola (2000), com a mais recente reforma na educação paraguaia, o desenvolvimento educacional foi visto como a universalização da educação primária e progresso em direção a níveis mais altos de educação secundária. Anteriormente, a educação das crianças até sete anos era vista como obrigação de suas respectivas famílias.

Dando continuidade ao assunto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) do Paraguai incorporou a pré-escola como parte da educação formal, que se distingue em diferentes níveis: o estágio materno (0 a 2 anos); jardim de infância (3 a 4 anos) e pré-escola (5 anos). A educação escolar básica gratuita e obrigatória tem nove anos de duração, que são divididos em três ciclos de três anos cada um (MEC, 2008). Esta divisão será mais bem apresentada na tabela a seguir:

Tabela 1 – Níveis da educação pública do Paraguai



Fonte: Paraguay (2014)

Por meio da Tabela 1, observamos que o Cine 0, Cine 1 e Cine 2, assim como as idades equivalentes a cada ciclo, correspondem ao Primeiro Nível da Educação Pública Paraguaia. Percebemos também que houve uma atualização nessas divisões, uma vez que o nível inicial compreende o maternal 2, maternal 3, jardim e pré-escola. O primeiro ciclo corresponde ao primeiro grau, segundo grau e terceiro grau. O segundo ciclo corresponde ao quarto grau, quinto grau e sexto grau. Fazem parte do terceiro ciclo da educação básica o sétimo grau, oitavo grau e nono grau. O denominado bacharelado corresponde ao primeiro ano, segundo ano e terceiro ano do que seria o ensino médio no Brasil.

Diante do exposto, tendo em vista o objetivo deste estudo, foram encontradas publicações com as estatísticas de professores da educação básica, assim como alguns arquivos que discutem sobre as relações de gênero e a feminização do magistério, que antes era composto em sua maioria por professores homens, realidade que mudou ao longo dos anos.

Nesta perspectiva, a pesquisa tem como objetivos específicos: a) realizar buscas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamentos de Pessoal de Nível Superior – (CAPES) para identificar as publicações acerca do primeiro nível da educação pública do

Paraguai; b) analisar se as publicações relativas à educação escolar do Paraguai apresentam discussões sobre as relações de gênero, mais especificamente sobre o processo de feminização do magistério e atuação de professores homens com crianças. Mediante o exposto, buscamos responder os seguintes questionamentos: Quais representações de gênero se fazem presentes no grupo docente das séries iniciais do ensino fundamental no Paraguai? Qual o percentual de professores homens? Como ocorreu o processo de feminização do magistério? Quais foram os aspectos históricos marcantes em relação às discussões de gênero? São estas indagações que pretendemos responder no decorrer da pesquisa.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo se ampara no campo da pesquisa qualitativa, por se tratar de uma abordagem que mais se adequa para o alcance dos objetivos aqui apresentados. Assim, feito um levantamento nas bases de dados digitais, para a revisão bibliográfica destes escritos foram utilizados os estudos de Rivarola (2000), que contribuiu para a compreensão da reforma educativa do Paraguai; Ferreira (2004) e Rossi (2008, 2015), que contribuíram com suas discussões sobre a formação docente e questões de gênero no Paraguai; dados quantitativos que encontramos no site do MEC Paraguai (2009), Ortolan (2010), Gonçalves e Carvalho (2016), entre outros, que discutem sobre aspectos históricos acerca da educação paraguaia, gênero e docência.

Este trabalho traz inicialmente uma breve apresentação e discussão de aspectos históricos que envolvem o acesso de homens e mulheres à educação, assim como seu ingresso no magistério. Em seguida, mostramos e analisamos dados quantitativos sobre a presença de professores homens e mulheres na educação paraguaia, com enfoque para o primeiro nível, inclusive a formação que estes professores possuem, dando seguimento com as conclusões finais.

Discutir sobre esta temática é relevante para que possamos entender os processos que se fazem presentes na educação paraguaia quanto às relações de gênero, visando compreender o fator que ocasionou a predominância das mulheres no espaço da docência, como também buscar contribuir com o referencial teórico a respeito do assunto, visto que não foram identificadas até a finalização da pesquisa publicações que discutem sobre as práticas de professores homens no primeiro nível da educação paraguaia, fator que mostra o limitado estudo que o país possui sobre as questões de gênero e prática docente.

Por fim, objetivamos contribuir com o referencial teórico que discute o assunto, assim como promover maior visibilidade e discussão sobre gênero e docência masculina nas escolas do Paraguai, destacando aqui o professor homem que leciona no primeiro nível da educação básica.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa; quanto à natureza, podemos classificá-la como uma pesquisa de caráter analítico. Quando pensado no desenrolar do processo investigativo, pode vir a ser conduzido por diferentes caminhos, devido aos resultados das pesquisas (GODOY, 1995). Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é mapear a produção do conhecimento científico sobre as relações de gênero presentes no primeiro nível da Educação Básica do Paraguai, realizando a discussão e análise do referencial bibliográfico encontrado nas bases de dados de diferentes plataformas digitais: *sites*, revistas, livros, artigos, teses e dissertações que abordam a temática.

Para este artigo, selecionamos a metodologia de pesquisa qualitativa em educação de caráter analítico, a fim de alcançar o objetivo proposto pelo estudo, em que nos concentramos na busca por referenciais bibliográficos que discorrem sobre a educação paraguaia, discutindo também as relações de gênero nestes espaços. Deste modo, trazemos Bogdan e Biklen (1994, p. 195), que afirmam:

[...] os investigadores qualitativos dispõem-se a recolha de dados quantitativos de forma crítica. O investigador qualitativo tende a virar o processo de compilação na sua cabeça perguntando-se o que os números dizem acerca das suposições das pessoas que os usam e os compilam.

Neste sentido, trazemos o estudo de Godoy (1995, p. 21), por salientar que “[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada”. Além disto, foram realizadas pesquisas documentais nas bases digitais do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e do Governo do Paraguai, onde foi possível localizar dados quantitativos acerca dos professores que lecionam na educação básica paraguaia, enfatizando o gênero destes docentes, proporcionando um olhar crítico, reflexivo e comparativo entre a porcentagem de homens e mulheres que seguem esta carreira profissional.

Destarte, a partir do direcionamento e modos operantes desta pesquisa, colocamos nossos esforços na leitura e categorização dos referenciais encontrados, selecionando os focos investigativos, a fim de traçar um quadro analítico sobre a discussão que nos propusemos fazer neste trabalho.

Aspectos históricos acerca da educação paraguaia: Um olhar para as questões de gênero

De início, é importante entendermos como se deu o processo de educação dos homens e mulheres paraguaios(as) ao longo da história, para que pudessem alcançar o magistério, tendo em vista que é impossível desvincularmos os estudos da docência das relações de gênero, que em seguida serão aqui apresentadas. Isto posto, Ferreira (2004) enfatiza que para que possamos compreender esta profissão, precisamos reconhecer e entender como ocorrem as transformações sociais, que permitiram de forma gradativa o ingresso das mulheres na sala de aula, antes como alunas, para depois retornarem como professoras, uma vez que esta era uma oportunidade desde o princípio voltada para o homem.

Sobre este aspecto, Enciso (2014) aponta que no Arquivo Nacional do Paraguai há documentos que comprovam que Lázaro Lopes foi designado em 1596 como professor para ensinar crianças: ele seria o primeiro professor conhecido no século XVI. Na época, a educação era apenas para os meninos; as meninas eram proibidas de estudarem em escolas de meninos, e dessa forma, elas cresciam analfabetas. No mesmo século, as ordens religiosas dos Mercedários, Jerônimos, Franciscanos, Dominicanos e Jesuítas adentraram o país, e por falta de instrutores eles eram os professores do processo educacional. Os professores até o século XVIII eram religiosos ou de formação religiosa civil.

Ademais, dentre os professores pioneiros que se dedicaram ao ensino do povo paraguaio temos José Gabriel Téllez, nomeado professor em 1802, e o argentino Juan Pedro Escalada, que lecionou de 1807 a 1869. Devido a falta de professores, o Conselho Superior do Governo recomendou o uso do método Lancasteriano, no qual os alunos mais avançados e instruídos ensinavam os iniciantes (ENCISO, 2014)

Dando continuidade, por volta da década de 1860, em um momento pré-Guerra no Paraguai, a taxa de alfabetização dos homens era considerável, a escola gratuita e obrigatória era destinada aos meninos, sendo elevada a níveis superiores, enquanto as mulheres eram analfabetas. Contudo, com o passar dos anos esta situação se modificou: foi desenvolvido um novo programa escolar em um contexto, agora, pós-Guerra (a partir de 1870), em que a imprensa anuncia a criação de uma escola exclusiva para meninas, sendo inaugurada a princípio em Assunção, na capital, a chamada Escuela Central de Niñas (Escola Central de Meninas). Esta escola exclusiva para meninas trazia uma diferença no ensino, sendo caracterizada, segundo Ortolan (2010, p. 96), como:

[...] uma escola de refinamento cultural, preocupando-se muito mais em torná-las damas aptas ao convívio social, virtuosas e polidas, de tal forma que pudessem educar bem seus filhos. [...] Concretizando, pois, não só um projeto de formação pessoal, mas os propósitos educativos e de moral social que a sociedade do pós-Guerra almejava.

Neste período a educação representava o progresso, a evolução da sociedade, era importante que as mulheres também fossem instruídas, porém, em um modelo aceito pela sociedade, associado ao processo de regeneração para o povo paraguaio, a fim de inserir o país nas nações modernas (ORTOLAN, 2010).

O processo de acesso à educação das mulheres passou por muitos desafios, ainda assim, poucas tiveram acesso ao ensino superior. No século XIX as portas para esta etapa dos estudos foram abertas através do exercício do magistério. Dentre as professoras, receberam destaque as irmãs Adela e Celsa Speratti, que apesar do ensino ser precário, ensinaram e formaram muitas moças na capital e cidades próximas. Neste sentido, Ortolan (2010, p. 99) destaca ainda que “a primeira escola graduada para meninas foi a Escola de Mestres que, mais tarde, em 1896, no governo do Presidente Juan Bautista Egusquiza, daria origem a Escola Normal de Mestras. Segundo o Anuário Estadístico de 1887, dos 448 educadores, 33% (148) eram mulheres”.

Acrescentando-se aos aspectos mencionados, dados do MEC (2009) que trazem o número de estudantes homens e mulheres que ingressaram em cursos de formação para a profissão docente mostram que houve um aumento significativo das mulheres na procura pelo magistério, como apresentado na tabela abaixo:

Tabela 2 – Proporção de estudantes matriculados na formação docente segundo gênero

Município	GÊNERO		GÊNERO %		TOTAL	TOTAL
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		
Asunción	422	707	37,4	62,6	1.129	31,1
Concepción	55	98	35,9	64,1	153	4,2
San Pedro	114	183	38,4	61,6	297	8,2
Cordillera	62	71	46,6	53,4	133	3,7
Guairá	107	176	37,8	62,2	283	7,8
Caaguazú	106	208	33,8	66,2	314	8,7
Caazapá	67	101	39,9	60,1	168	4,6
Itapúa	25	73	25,5	74,5	98	2,7
Misiones	-	11	-	100,0	11	0,3
Paraguarí	84	125	40,2	59,8	209	5,8
Alto Paraná	34	86	28,3	72,7	120	3,3
Central	97	228	29,8	70,2	325	9,0
Ñeembucú	41	74	35,7	64,3	115	3,2

Amambay	6	38	13,6	86,4	44	1,2
Canindeyú	34	33	50,7	49,3	67	1,8
Pdte. Hayes	29	44	39,7	60,3	73	2,0
Boquerón	15	72	17,2	82,8	87	2,4
TOTAL	1.298	2.328	35,8 %	64,2 %	3.626	100 %

Fonte: Adaptado de Paraguay (2013)

Percebe-se então que as mulheres foram ganhando espaço na docência, começando a crescer o número de professoras mulheres em um espaço que era predominantemente ocupado por homens, representando aproximadamente o dobro do número de ingressantes homens.

Foram traçados caminhos mais equitativos de acesso à educação no final do século XIX, com a Ley General de Educación do Paraguay nº 1.264 de 1998: de acordo com ela toda a população tem o direito à Educação, e o Estado deve criar condições e oferecer uma educação de qualidade para todos (PARAGUAY, 1998). No entanto, fazendo uma analogia à educação de homens e mulheres na zona urbana e rural, Rossi (2008, p. 03, tradução nossa) afirma que “As mulheres têm menos anos de estudo do que os homens. Um homem do setor urbano tem o dobro de anos de estudo que uma mulher do setor rural” enfatizando, assim, que ainda existe desigualdade no acesso das mulheres do setor rural à educação escolar.

Portanto, é importante destacarmos aqui o que enfatiza Rabelo (2013, p. 05) sobre as discussões de gênero: “os estudos de gênero são importantes para a análise da presença dos homens em atividades socialmente consideradas femininas, pois o trabalho desses profissionais entra em conflitualidade com as expectativas e pode mostrar exceções aos padrões de gênero”. Ou seja, ela nos convida a refletir sobre o trabalho destes profissionais, compreendendo que a presença de professores homens neste espaço exerce uma quebra aos padrões, com suas particularidades. Muitas vezes, por haver a predominância de mulheres no ensino de crianças, os meninos estão expostos a menos professores do sexo masculino, conseqüentemente, eles podem reforçar a ideia em sua cabeça de que as profissões que existem mais mulheres são tipicamente femininas.

A presença masculina e feminina no magistério do primeiro nível da educação paraguaia: uma abordagem quantitativa

No Brasil o magistério é considerado uma profissão feminina devido ao número de professoras que atuam na área da Educação, o que não é muito diferente da realidade do Paraguai, como pontuado anteriormente. Com o passar do tempo, esta profissão passou a ser vista como sendo mais adequada para o público feminino, sendo associada às habilidades maternas, desconsiderando o processo de formação profissional de cada indivíduo. Estes fatores se caracterizam como representações sociais que influenciam o modo de pensar e o comportamento das pessoas que se encontram inseridas em determinados contextos da sociedade (GONÇALVES; CARVALHO, 2016).

Ainda de acordo com estas autoras, o magistério foi uma profissão inicialmente masculina, em que apenas homens estudavam e ensinavam. Porém, ao longo do tempo, com a associação das características femininas e outros fatores à profissão docente, as mulheres começaram a entrar no mercado de trabalho e a exercer esta profissão, o que é chamado por muitos autores de processo de feminização do magistério ou desmasculinização do magistério, para outros.

Tendo isto em vista, toda profissão quando se feminiza sofre um processo de desvalorização, com diminuição de salário, por exemplo. Neste sentido, trazemos Rossi (2008, p. 5, tradução nossa), que afirma este aspecto: “Historicamente, tem-se mostrado que as atividades, áreas de estudo, setores de poder e trabalho feminizados tendem a sofrer uma desvalorização social que se manifesta tanto no nível de remuneração quanto nos ramos de atividade onde predominam as mulheres”.

A partir desta perspectiva, Rossi (2008) questiona sobre o que pode estar acontecendo com a formação de professores, pois no ensino primário do Paraguai, no início dos anos 2000, quando realizou seus estudos, percebeu que a maioria dos docentes eram mulheres: 84% do corpo docente era predominante feminino e apenas 16% masculino. Já no nível médio, esta porcentagem cai para 65%, enquanto a masculina sobe para 35% (ou seja, as porcentagens se alternam de acordo com o nível de ensino).

Martins, Rios e Vieira (2016) ampliam nossos olhares a fim de que possamos compreender como se dão as relações de gênero no âmbito educacional, assim, se faz necessário entendermos que ela é permeada pelo gênero e que precisamos pensar sobre as construções sociais e culturais do masculino e feminino. Quanto a estas construções, que

definem as relações entre as pessoas, Vianna (2001) ressalta que perduram vários estereótipos sobre os homens e mulheres, dentre os quais:

[...] agressivos, militaristas, racionais, para eles; dóceis, relacionais, afetivas, para elas. Em decorrência, funções como alimentação, maternidade, preservação, educação e cuidado com os outros ficam mais identificadas com os corpos e as mentes femininas, ganhando, assim, um lugar inferior na sociedade, quando comparadas às funções tidas como masculinas (VIANNA, 2001, p. 13).

Face ao exposto, de acordo com Bravo (1994), nem tudo é melhor no lado masculino, pois a sociedade exige do homem que ele cumpra suas funções sociais, e quando ele decide ficar em casa, cozinhar, limpar ou cuidar dos filhos, isto é visto como um desvio de sua verdadeira identidade, visto que, agindo assim, a esposa dele pode o dominar. A partir do momento em que o homem e a mulher rompem com papéis e espaços destinados a eles, a autora enfatiza que eles podem sentir medo, vergonha ou culpa por estarem rompendo com os padrões pré-estabelecidos. Pelo mesmo viés, a autora nos convida a pensar: “Assim, supõe-se que homens e mulheres tenham uma ‘natureza’ diferente. O ditado ‘homens não choram’ é um dos exemplos mais claros. O arranjo aparência e controle corporal são eixos fundamentais nesse processo de polarização” (BRAVO, 1994, p. 22, grifos da autora).

Desse modo, no que diz respeito à feminização do magistério no Paraguai, Rossi (1991) salienta que a formação de professores foi se tornando uma carreira feminina devido ao fato de ser considerada a única atividade de trabalho (profissão), fora daquelas funções realizadas em casa, que uma mulher supostamente “decente e digna” poderia executar. Isto acontecia independentemente da classe social à qual a mulher pertencia, ou seja, foi considerada a única carreira socialmente admitida para o gênero feminino. Entretanto, a partir do momento em que se feminiza, o magistério acaba perdendo a notoriedade e prestígio, passando a ser considerada uma profissão que não exige muita formação ou treinamento profissional (ROSSI, 2015). No entanto, Rabelo (2013) volta nosso olhar para os estudos de gênero no magistério, informando que:

Ao enfatizar as vozes femininas nas atuais investigações educacionais, corre-se o risco de desconhecer o pensamento dos homens que se enveredam pelo magistério e o processo de adaptação/recriação do masculino no ambiente escolar. Quando se trata do olhar masculino do professor desse segmento, quase não são encontradas referências ao tema (RABELO, 2013, p. 3).

Este fator vai ao encontro dos estudos apresentados, haja vista que ao realizarmos um levantamento bibliográfico sobre publicações que abordam a docência masculina na educação

básica paraguaia não conseguimos encontrar um número significativo de pesquisas que abordassem especificamente esse tema. Entretanto, no Brasil é possível encontrar diversas publicações a respeito.

Considerando os aspectos discutidos, dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC) informam que, no ano de 2010, o Paraguai tinha por volta de 73.637 professores no primeiro nível da educação básica paraguaia. Isto posto, destacamos, por meio da Tabela 3, a seguir, dados referentes à quantidade de professores paraguaios do primeiro nível da educação básica. Estes dados nos proporcionam a compreensão do número de professores homens, comparado com as mulheres, as quais são predominantes no corpo docente.

Tabela 3 – Professores por nível, zona e setor (2010)

NÍVEL	Educação Inicial		Educação Escolar Básica	
	Formal	Não formal	Primeiro e segundo ciclo	Terceiro ciclo
ZONA				
Urbana	4.643	79	17.642	18.756
Rural	3.652	31	18.410	10.424
SETOR				
Oficial	5.507	83	28.839	23.978
Subvencionado	1.107	15	3.545	2.437
Privado	1.681	12	3.668	2.765
GÊNERO				
Homem	1.282	2	10.701	10.819
Mulher	7.013	108	25.351	18.361
TOTAL	8.295	110	36.052	29.180

Fonte: Adaptado de MEC-DGPE (2010 apud PARAGUAI, 2013)

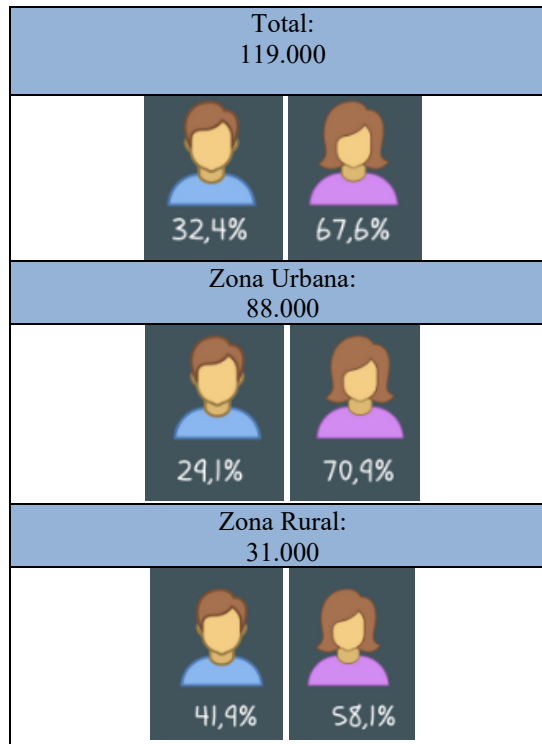
A partir dos dados apresentados é possível perceber que o número de professores homens na educação inicial era cerca de duas vezes menor que a quantidade de professoras mulheres. Estes são dados de dez anos atrás, suscetíveis à mudança com o passar do tempo. São números impactantes, em que percebemos claramente a predominância feminina nestes espaços.

Posto isto, em relação aos professores homens, cabe salientar o que Rabelo (2013, p. 16) afirma: “A presença de professores do sexo masculino na docência nas séries iniciais do ensino fundamental é uma forma de inserir as questões de gênero na educação e demonstrar às crianças que o homem também pode escolher essa atividade e ter sucesso”, haja vista que o professor exerce forte influência em seus alunos. Logo, pode servir de modelo a crianças que se identifiquem com a profissão docente.

Outrossim, como afirmamos, estes são dados de 2010. Segundo dados da Direção Geral de Estatística, Pesquisas e Censos (DGEEC), no ano de 2017 havia aproximadamente

119.000 profissionais dedicados à docência em todo o país. Desse modo, percebemos que houve um crescimento no número de docentes, como será apresentado na tabela a seguir:

Tabela 4 – Quantidade de professores segundo gênero e zona (2017)



Fonte: Paraguay DGEEC (2018)

Constatamos com base nos dados apresentados que a quantidade de professores homens é significativa, contudo, não está equilibrada à porcentagem de mulheres. Uma das visões estereotipadas desta profissão, que se faz presente inclusive no Brasil, e que pode possivelmente ser um dos motivos de não existir uma margem equitativa de professores homens em relação às mulheres, diz respeito ao salário. Sobre este aspecto, Rabelo (2013, p. 14) ressalta que “a representação de que essa profissão é mal paga e, por isso, não é para homens discrimina e pode ser um estímulo para a não escolha ou a fuga do homem em relação à docência”.

Desta forma, Driessen (2007) ressalta que o gênero do docente não interfere no rendimento, mas defender a necessidade de que haja modelos masculinos na escola pode reforçar estereótipos de acordo com o sexo, como por exemplo, que o professor impõe mais ‘disciplina’, já a professora é mais ‘dócil’. Em contrarresposta a isto, Rabelo (2013) considera que os homens não perdem sua masculinidade exercendo esta profissão, mas muitas vezes, eles são considerados como homossexuais, pedófilos ou sem jeito para a profissão. Em outros

casos ele também pode reafirmar algumas destas representações sociais do homem no trabalho com crianças pequenas.

Face ao exposto, Sayão (2005, p. 262) afirma que “o trabalho docente e a profissão de professor atravessam fronteiras de gênero, desmistificam concepções e redefinem posições”, assim, junto ao trabalho docente acrescentamos as discussões sobre gênero, que podem contribuir significativamente para esta desconstrução de pensamentos e padrões pré-estabelecidos. Acrescentamos ainda que as questões de gênero, sendo sociais, deveriam ser trabalhadas em todas as áreas do conhecimento, para que possamos contribuir com a construção de uma sociedade onde haja mais equidade.

Dando continuidade a esses assuntos, encontramos dados do MEC (2009) sobre a faixa etária dos professores. Estes mostram que no Paraguai a idade dos docentes, sejam homens ou mulheres, varia conforme o nível educacional que eles ensinam. No primeiro nível, que engloba a educação inicial, a maior parte dos professores possui entre 30 e 39 anos; em seguida no *ranking* estão os professores mais jovens, com menos de 30 anos. Os docentes com menos de 30 até 39 anos alcançam juntos cerca de 70% do total. Um fator interessante a se destacar é que na educação inicial 35,1% dos professores possuem menos de 30 anos, já na educação básica, que compreende o primeiro, segundo e terceiro ciclo, 49,8% do corpo docente possui entre 30 e 39 anos, e a quantidade de professores com menos de 30 diminui para 23,2%.

Ainda relacionado ao perfil dos professores do Paraguai, é relevante discutirmos sobre a qualificação acadêmica destes, devido ao fato de possuírem um papel muito importante para a melhoria na qualidade da educação do país. Tendo isto em vista, os dados da Tabela 5 evidenciam, que em 2012, oito de cada dez professores do nível inicial da educação concluíram a formação inicial de professores, porém apenas um a cada dez conseguiram terminar a universidade (PARAGUAY, 2014), como mostra a tabela:

Tabela 5 – Distribuição percentual de professores conforme qualificação acadêmica e nível de educação (pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e superior) respectivamente

Nível de educação	2012											
	Preescolar			Cine 1			Cine 2			Cine 3		
	Total	Hombre	Mujer	Total	Hombre	Mujer	Total	Hombre	Mujer	Total	Hombre	Mujer
Secundaria baja	1%	3%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Secundaria alta	5%	10%	4%	3%	6%	3%	2%	4%	1%	2%	3%	1%
Técnica Superior	2%	3%	2%	1%	1%	1%	1%	2%	1%	2%	3%	1%
Formación Docente	78%	73%	79%	81%	83%	81%	57%	62%	55%	45%	49%	43%
Universitaria	10%	8%	10%	10%	7%	11%	31%	26%	34%	41%	37%	44%
Post Superior no Universitaria	4%	3%	4%	3%	2%	4%	4%	4%	5%	4%	3%	4%
Post Superior Universitaria	0%	0%	0%	0%	0%	1%	3%	2%	4%	6%	5%	6%

Fonte: MEC-DPGE (2012 apud PARAGUAY, 2014)

Com base na Tabela 5 podemos inferir que os professores que possuem maior graduação (formação para o magistério, formação universitária e pós-graduação) lecionam nos níveis mais altos, como no Cine 2 e Cine 3. Foi possível perceber, ainda, que a porcentagem de docentes que possuem formação universitária é em geral baixa, e a porcentagem de qualificação dos professores homens segue de forma crescente, mostrando que a grande maioria deles buscam a formação inicial para lecionar. Cabe salientar que 83% dos homens que atuam na educação básica possuem a formação docente compatível para o nível de ensino.

Neste sentido, quanto à formação de docentes para atuar na educação inicial, a Lei nº 1.264/98 em seu Art. 30 afirma que:

A formação inicial será ministrada por profissionais da especialidade. Na impossibilidade de haver pessoal suficiente, profissionais não especializados no assunto poderão ser autorizados a lecionar, com autorização expressa do Vice-Ministro da Educação (PARAGUAY, 1998, p. 7, tradução nossa).

Tendo isto em vista, de acordo com esta lei, é permitido que profissionais sem especialização possam lecionar naquela etapa, por isto, nem todos possuem a formação necessária, assim como mostrado na Tabela 5. No entanto, para ser educador, este cidadão precisa ter o título de profissional correspondente ao cargo conforme o Art. 133 “O exercício da profissão de educador estará a cargo de pessoas de reconhecida conduta ética e idoneidade comprovada, providos do título profissional correspondente, de acordo com o disposto na legislação correspondente” (PARAGUAY, 1998, p. 22, tradução nossa).

Sendo assim, dentre as instituições de formação de nível superior, estão os Institutos de Formação Docente, que formam os professores para a educação inicial; por outro lado, para lecionar na pré-escola, é preciso ter curso superior não universitário, feito nos Institutos Superiores Pedagógicos. Ainda assim, segundo o Ministério da Educação do Brasil, em estudos sobre a Educação Infantil nos países do Mercosul (BRASIL, 2013), o acesso a esta carreira exige o título de habilitação para exercer a função, boa conduta e idoneidade: esta última pode ser comprovada mediante prova de competência profissional. Com a apresentação destes dados, foi possível observar que nem todos os professores possuem a formação adequada, mas ainda assim exercem a profissão, devido ao fato de terem adquirido experiências durante sua trajetória. Esses e vários outros fatores que discorremos ao longo destes escritos são de grande importância para os estudos e reflexões acerca da temática, diálogos pertinentes para se pensar em questões de gênero.

Considerações finais

No início da pesquisa apresentamos como objetivo geral identificar e analisar o que foi publicado em forma de livros e artigos científicos sobre o primeiro nível da educação pública paraguaia, que compreende educação infantil, pré-escola e educação escolar básica organizada em nove anos, com ênfase para as relações de gênero e a atuação de professores homens.

Sendo assim, os resultados do estudo evidenciaram que o magistério no Paraguai é uma profissão predominantemente feminina, contudo, o homem ocupa um espaço bastante significativo nos espaços escolares, com uma porcentagem maior na zona rural do que na zona urbana. Posto isto, alguns autores destacam que nos primórdios da educação escolar paraguaia os pais de meninas que moravam no campo/zona rural não autorizavam que elas fossem à escola, pelas influências que elas poderiam receber nestes espaços.

Esta era a realidade da zona rural; na zona urbana era permitido apenas que os meninos estudassem. Além disso, acrescentamos o fato de que os primeiros professores do Paraguai de que se tem informação e conhecimento foram homens. Por conseguinte, em um momento pós-guerra do Paraguai e com a reorganização das políticas educacionais, as mulheres conseguiram o direito de irem à escola e, neste sentido, quanto à carreira profissional, a elas era permitido (tendo em vista os rótulos/padrões culturais e socialmente construídos) apenas seguirem a profissão de professoras, pois era a que mais se encaixava ao

perfil de mulheres, uma profissão dita “mais feminina”. Essas transformações sociais permitiram o ingresso das mulheres na sala de aula, primeiramente como alunas e, adiante, como professoras. Contudo, houve uma desvalorização da profissão, pois tinha-se a ideia de que por ser mulher e essa profissão ser considerada na época como uma extensão das atividades domésticas, ela poderia receber menos. Assim, os homens, que inicialmente eram a grande maioria na carreira docente, aos poucos foram se tornando minoria.

Outro fator interessante em relação ao perfil destes professores foi possível perceber com as pesquisas: até o ano de 2009, a maioria dos professores do primeiro nível possuíam entre menos de 30 a 39 anos, ou seja, entre a fase jovem e a adulta. Além disto, os dados de 2012 proporcionaram a reflexão de que o professor homem possui maior nível de instrução para a formação docente do que as mulheres, que faz com que paremos para pensar sobre como este fator se dá: “será que é exigido mais formação dos homens do que das mulheres, visto que elas carregam a bagagem e experiência da maternidade e educação dos filhos?”. Trata-se de um questionamento que nos convida à reflexão, suscetível a estudos futuros.

Mediante o exposto, vale destacar que há um número limitado de publicações que abordam a educação paraguaia, principalmente sobre as relações de gênero na profissão docente. Os resultados encontrados são, em sua maioria, de fontes e bases documentais fornecidos na plataforma digital do MEC do Paraguai, e alguns artigos de revistas em espanhol, publicado por autores de países da América Latina e do Sul. Diante disso, é importante mencionar que até a finalização deste estudo não foram encontradas publicações que discutem a atuação de professores homens nos espaços escolares do Paraguai e, dessa forma, ressaltamos a importância do desenvolvimento de novas pesquisas que abordem o tema, considerada sua relevância para os estudos sobre gênero e educação.

Em síntese, foi possível perceber, com base em meses dedicados à pesquisa de publicações que discorrem sobre a temática, que a falta de estudos que abordem a atuação destes professores são mecanismos ativos para que sejam desenvolvidas novas pesquisas sobre o assunto, pois é preciso dar visibilidade e conhecer a realidade deste professor homem, entender as barreiras e comentários que ele recebe por escolher trabalhar com crianças. Embora exista um grande número de estudos sobre a atuação de professores do gênero masculino com crianças no Brasil, no Paraguai a realidade é divergente, portanto, não é possível estabelecer comparações, visto que não se tem muito conhecimento sobre essa temática no contexto da educação paraguaia.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que financiou a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **A educação infantil nos países do MERCOSUL:** Análise comparativa da legislação. Brasília, DF: MEC; SEB, 2013. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2016/01/mercosul1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- BRAVO, P. R. **Género, educacion y desarrollo.** Santiago, Chile: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139579>. Acesso em: 16 dez. 2019.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação Matemática:** Uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto Editora, 1994.
- DRIESSEN, G. The feminization of primary education: Effects of teachers' sex on pupil achievement, attitudes, and behavior. **International Review of Education**, n. 53, p. 183-203, abr. 2007. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11159-007-9039-y>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- ENCISO, A. Preferencias Peripecias de la docencia a través de la historia del Paraguay. **Kuaapy Ayvu Revista Científico-Pedagógica del ISE**, v. 4, n. 4/5, p. 23-32, 2014. Disponível em: <http://www.inaesdi.edu.py/Revistas/index.php/ayvu/article/view/64>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- FERREIRA, M. O. V. Mulheres e homens em sindicato docente: Um estudo de caso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 122, p. 391-410, maio/ago. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742004000200006&script=sci_arttext. Acesso em: 12 maio 2020.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, maio/jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>. Acesso em: 29 jan. 2020.
- GONÇALVES, J. P.; DE CARVALHO, V. S. C. Estudo das representações sociais de professores homens de Mato Grosso do Sul sobre o trabalho realizado com crianças. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 93-104, ago./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/7920>. Acesso em: 13 maio 2020.
- MARTINS, A. M.; RIOS, P. P. S.; VIEIRA, A. R. L. **Relações de gênero na gestão escolar:** A dicotomia entre mulheres e homens no cargo de diretora/diretor escolar. Ponta Grossa, PR: Athena Editora, 2019.
- ORTOLAN, F. L. **Dócil, elegante e caridosa:** Representações das mulheres paraguaias na imprensa do pós-Guerra do Paraguai (1869-1904). 2010. Tese (Doutorado em História) –

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em:
<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/24851>. Acesso em: 09 abr. 2022.

PARAGUAI. **Estado del arte de la profesión docente en Paraguay**: Ideas inspiradoras para la elaboración de Políticas Educativas. Paraguai: Banco Mundial, 2013. Disponível em:
<https://documents1.worldbank.org/curated/pt/712631467986248993/pdf/98203-WP-P129179-Box391506B-PUBLIC-SPANISH-Estado-del-Arte-de-la-Profesion-Docente-en-Paraguay.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

PARAGUAI. **Informe nacional Paraguay educación para todos**: Revisión nacional 2015 de la educación para todos. Assunción: Ministerio de Educacion y Cultura, 2014. Disponível em: <https://desarrollo.org.py/admin/app/webroot/pdf/publications/08-10-2015-14-58-25-265246542.pdf>. Acesso em: 07 maio 2020.

PARAGUAI. **Ley n. 1.264**. Ley General de Educación, de 26 de maio de 1998. Asunción: Ministério de Educación y Cultura. Disponível em: <https://www.bacn.gov.py/leyes-paraguayas/3766/ley-n-1264-general-de-educacion>. Acesso em: 10 fev. 2020.

RABELO, A. O. Professores discriminados: Um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 907-925, out./dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022013005000004&script=sci_arttext. Acesso em: 05 jun. 2020.

RIVAROLA, D. M. La reforma educativa en el Paraguay. **CEPAL**, n. 40, p. 1-31, 2000. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/5972>. Acesso em: 13 mar. 2020.

ROESLER, P. S. A educação paraguaia: Quatro marcos históricos decisivos. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 136-150, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/23054>. Acesso em: 26 jan. 2022.

ROSSI, L. I. Z. La socialización escolar desde una perspectiva de género: Las maestras parvularias en el Paraguay. **Población y Desarrollo**, v. 2, n. 3, p. 20-23, 1991. Disponível em: <https://revistascientificas.una.py/index.php/RE/article/view/182>. Acesso em: 19 nov. 2020.

ROSSI, L. I. Z. Repensando la educación paraguaya desde la perspectiva de género. **IX Corredor de las ideas**, p. 1-10, 2008. Disponível em:
<http://corredordelasideas.org/ixcorredor/mesa5.html>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ROSSI, L. I. Z. História de la formación docente en Paraguay. **Praxis Educativa**, v. 19, n. 3, p. 32-44, set./dez. 2015. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/jatsRepo/1531/153143329003/html/index.html#fn8>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SAYÃO, D. T. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil**: Um estudo de professores em creche. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/106572/223081.pdf?sequen>. Acesso em: 18 jan. 2022.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos pagu**, v. 17/18, p. 81-103, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332002000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 08 jun. 2020.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecemos a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Naviraí (UFMS/CPNV), assim como ao CNPq pela concessão de bolsas e incentivo à pesquisa com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Conflitos de interesse: Não há.

Aprovação ética: O trabalho respeitou a ética durante a pesquisa.

Disponibilidade de dados e material: Não aplicável.

Contribuições dos autores: Ambas as autoras contribuíram com a estruturação, organização e desenvolvimento desta pesquisa, sua correção e revisão. Houve contribuição e colaboração de ambas para que se chegasse ao resultado final.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

